

Com uma cara melhor

ED ALVES/08.07.08

Da Redação

Quem visitar o Shopping Popular por esses dias verá que ainda há muito espaço vazio. Mas em um acordo realizado entre a Coordenadoria de Feiras do Distrito Federal e representantes dos trabalhadores impôs um prazo até o dia 18 de agosto para finalização dos boxes, o que significa que os feirantes têm um mês para cumprir com as exigências da concessão da área — uma delas é ter a banca padronizada.

O shopping conta hoje com mais de 200 boxes. De acordo com o coordenador de Feiras do DF, João Oliveira, "após fixar o prazo, foi possível verificar uma agilização do processo".

Os feirantes, que mesmo sem box definido já utilizam o espaço, estão otimistas em relação ao futuro do local. "Isso é uma fase, o movimento está muito baixo, mas vai melhorar. A gente tem que contar com a esperança", afirma Edmilson Mourão, que trabalhou como camelô no Setor Comercial Sul durante dez anos.

O Shopping Popular está contando com uma unidade móvel do Banco de Brasília (BRB) para questões de financiamento e outra do Na hora, para facilitar a abertura das empresas, outro pré-requisito para que o feirante não perca o espaço.

Além disso, a Coordenadoria

de Feiras solicitou ao GDF a instalação de 20 placas indicativas de acesso nas proximidades do local e também fez o pedido ao Departamento de Estrada e Rodagem (DER) de instalação de uma parada de ônibus.

■ Dificuldades

O presidente da Associação do Shopping Popular de Brasília (Asshop), Caio Donato, aponta uma série de obstáculos ainda enfrentados pelos feirantes do local. "Estamos com dificuldades com a Junta Comercial e a Secretaria de Fazenda do DF, pois muitos feirantes estão tendo o processo (de abertura de empresa) recusado por estarem com o nome no Serasa", relata.

Outra dificuldade é atrair um público para o shopping. "Nós precisamos investir na mercadoria para chamar a atenção", acredita o feirante Luiz Bezerra Cavalcante. "Para investir em mercadoria, é preciso ter crédito, mas os bancos só emprestam dinheiro com a feira aberta", pondera Caio Donato.

O presidente da associação alega ainda que o governo prometeu linhas de ônibus para atender a categoria e os clientes, dando maior facilidade de acesso. Mas, de acordo com João Oliveira, "em geral, as linhas de ônibus atendem bem o local, a dificuldade é uma ou duas pessoas que-



■ AMBULANTES ORGANIZAM O LOCAL PARA ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS

rendo que o ônibus leve diretamente para casa".

O coordenador explica que, ao final dessa primeira fase, em 18 de agosto, será dado início a uma nova etapa, a de permissão para a ocupação da praça de alimentação e ao sorteio de ou-

tros 384 boxes que ainda estão disponíveis. "Será publicado um novo edital e todos estarão aptos a concorrer novamente aos novos boxes", afirma Oliveira.

Quando estiver pronto, o Shopping Popular vai abrigar 1.752 feirantes.